

Tietagem no Palácio Rio Negro

PETRÓPOLIS — No último dia de descanso na Região Serrana, o presidente Fernando Henrique conseguiu o que faltava para o sucesso da temporada: o assédio da população. Pouco antes do meio-dia, ele foi ao portão do Palácio Rio Negro, onde estava hospedado, e encantou as cerca de 200 pessoas que se aglomeravam na entrada.

“Fernando, Fernando, dá um abraço aqui”, gritava um, com a intimidade de amigo de longa data. “Viva o presidente!”, saudava outro. A cidade, que até domingo se mostrara indiferente ao visitante ilustre, finalmente se rendeu. Moradores e turistas de férias em Petrópolis se comportaram como tietes. Fernando Henrique adorou. Como se estivesse em campanha, sorriu muito, distribuiu beijos, posou para fotos e recebeu cartas.

É bem verdade que a presença de uma comitiva de profissionais de teatro, TV e

música — entre eles, as estrelas Paulo Betti e Ângela Leal — ajudou a atrair o público. Minutos antes, na reunião com a comitiva e com o ministro da Cultura, Francisco Weffort, o presidente prometera enviar ao Congresso projeto de lei que dará ao teatro, à dança, à opera e ao circo o mesmo tratamento fiscal dado ao cinema pela Lei do Áudio-Visual.

Elogios — O encontro do presidente com artistas começara, na verdade, na noite de sábado, quando Fernando Henrique recebeu 30 convidados para jantar — entre eles, a atriz Maitê Proença e os cineastas Arnaldo Jabor, Cacá Diegues e Ana Carolina. O presidente elogiou o filme *O que é isso, companheiro?* e se disse muito satisfeito com o sucesso de *Pequeno dicionário amoroso*, de Sandra Werneck, outra convidada do jantar de sábado.

Ontem, justamente quando Fernando

Henrique se despedia dos artistas no portão, a multidão se entusiasmou. Um admirador explicava aos outros os motivos da reeleição: “Ele não quer ficar lá por interesse próprio”, dizia o engenheiro Francisco Pena, de 32 anos.

Outros estavam ali com a esperança de resolver problemas particulares. A dona de casa Lourdes das Graças Silva conseguiu chegar perto do presidente e entregar um envelope com um pedido especial: uma bolsa de estudos para o filho Alexandre, de 21 anos, que passou no vestibular de Direito da Faculdade Cândido Mendes, no Rio, mas não tem dinheiro para a mensalidade. “Ele já atendeu um outro pedido meu, quando esteve aqui no ano passado. Tenho fé de que vai ajudar de novo”, disse, ainda tremendo “de tanta emoção”. Em janeiro de 1996, Lourdes deixou uma carta na porta do palácio, pedindo que o presidente a ajudasse a receber uma pensão que esta-

va parada há mais de seis anos no INSS.

O domingo do presidente em Petrópolis havia começado com festa. Na sala de jantar do palácio, a família comemorou, de manhã, o aniversário das gêmeas Joana e Helena, netas de Fernando Henrique, que completavam 11 anos. Às 10h, as meninas se divertiram com bolo, tortas, docinhos e bolas de encher que enfeitaram o salão. Depois da reunião com os artistas e dos cumprimentos no jardim, o presidente ainda deu atenção aos empregados, que o serviram durante os três dias de viagem. Fez fotos com arrumadeiras, cozinheiros e copeiros. Paciente, posou com pequenos grupos e com cada um separadamente.

Almoço — Às 12h50, o presidente deixou o Palácio Rio Negro com Dona Ruth, cercado de seguranças. Satisfeito com a prova de popularidade, Fernando Henrique cumpriu no distrito de Itaipava seu último compromisso: um almoço no

sítio Santa Cecília, propriedade do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvea Vieira. Entre os convidados, estavam o governador Marcello Alencar; o presidente da Associação Comercial, Humberto Motta; o embaixador do Brasil em Buenos Aires, Marcos Azambuja; o presidente do **JORNAL DO BRASIL**, José Antônio do Nascimento Britto; o presidente da Rio 2004, Ronaldo Cezar Coelho; e os empresários Roberto Irineu e José Roberto Marinho.

Durante o almoço, que teve pato com laranja como prato principal, o presidente voltou a agradecer a acolhida em Petrópolis. O anfitrião Eduardo Eugênio disse desejar que o presidente retorne à sua casa “por mais 40 verões”.

Do sítio, Fernando Henrique seguiu de helicóptero para a Base Aérea do Galeão, onde embarcou com a família para Brasília.

Petrópolis — Nelson Perez



Fernando Henrique Cardoso cumprimenta, através das grades do portão do Palácio Rio Negro, alguns dos 200 turistas e moradores de Petrópolis que foram até lá saudar o presidente em seu último dia de visita a cidade